CONTEXTO

Ano 5 - Edição 8 - Nov 22

UMA PUBLICAÇÃO DA CONASCON

CONASCON

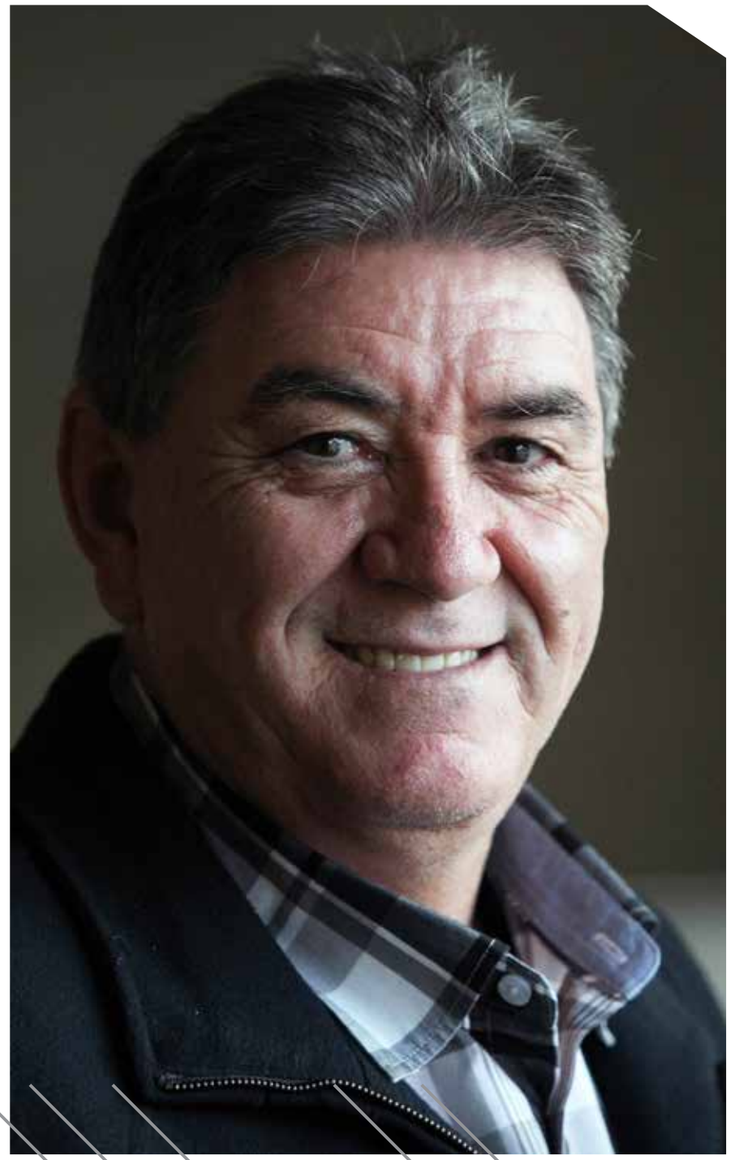
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

filiada a: UNI global union, UGT União Geral dos Trabalhadores

A DEMOCRACIA VENCEU!

Encontro Nacional Reúne Lideranças do Setor

Pág.6



DAVID VENCEU O GORILA!

Se na Bíblia diz que Golias zombou do povo de Israel por 40 dias, sofremos um pouco mais pois foram 4 anos!

Desde a Reforma Trabalhista de 2017, perdem os trabalhadores e perdem principalmente os Sindicatos. Sem possibilidades de diálogo e com as finanças abaladas através de impedimento do financiamento das atividades por parte dos trabalhadores beneficiários das convenções trabalhistas, os Sindicatos lutaram e muito para manter sua posição perante os trabalhadores e a sociedade.

Agora tivemos uma inédita união de princípios para participar de forma democrática de uma eleição em que o presidente e candidato a reeleição usou sem freios e escrúpulos toda a máquina pública para ganhar a eleição. De nosso lado, o Presidente Lula apesar de menor tempo para campanha e com poucos recursos, soube mobilizar a todos e todas e vencemos!

Mas temos que ter consciência que conquistamos a oportunidade de, com maior liberdade, construir o futuro pois os Sindicatos têm muito a fazer. O trabalho mudou; a forma de contratar mudou e o trabalhador mudou.

Nada que indique a volta ao passado e sim ter um governo que nos permita a construção de um futuro. Afinal as demandas dos trabalhadores e da sociedade nos dias de hoje deve ser nosso foco e, nosso fortalecimento como organização de trabalhadores vai acontecer quando os próprios trabalhadores entenderem que são mais fortes junto com o Sindicato.

Os Sindicatos filiados a Conascon mantiveram sua luta e souberam se organizar, apesar de todos os ventos contrários e ameaças do governo e dos empresários que o apoiam. Porém não estamos sozinhos pois sabemos que muitas entidades têm problemas. Ficaremos melhor, quando todos estiverem bem e isto significa participar ativamente dos debates acerca da reforma sindical pois o modelo que temos poderá ser afetado principalmente pelas novas tecnologias. Nosso setor pode vir a ser menos afetado por suas características, mas quando outro setor é afetado, a necessidade dos serviços de nosso setor, se reduzem. Ou seja, se a Amazon demite 10 mil trabalhadores e substitui por robôs, vai precisar menos de serviços de manutenção e limpeza. Não é somente a demanda por trabalhadores em serviços de asseio e conservação que poderá diminuir pela automação que já está disponível, mas a demanda por este tipo de serviço vai cair também com a automação de outros setores.

Onde estamos a realidade se incumbiu de nos dizer. Para onde vamos é que exige de nós uma estratégia clara e quantificável: a hora do discurso exige um outro momento. Agora é ação!

Como a base de qualquer planejamento é a definição dos objetivos, creio deve ser a agenda para os próximos encontros da Conascon.

Nosso desafio não é o futuro e sim entender o que acontece hoje.

Vamos juntos!

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
Moacyr Pereira
Vice-Presidente
Roberto Alves da Silva
Secretário Geral
Neucir Paskoski
Tesoureiro Geral
Manassés Oliveira da Silva
Diretor de Organização Sindical
Henrique Fermiano

DIREÇÃO NACIONAL (TITULARES)
Diretora de Formação e Qualificação
Maria Donizeti Teixeira Alves
Diretor para Assuntos Jurídicos
Leonardo Vitor Siqueira Cardoso Valle
Diretor de Assuntos de Saúde e Segurança no Trabalho
Alexandre Pereira da Silva
Diretor de Assuntos da Seguridade Social
Antônio Carlos da Silva
Diretor de Assuntos do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Benilson Cavalcante Hipólito
Diretora de Assuntos da Mulher e da Diversidade Humana
Ana Cristina dos Santos Duarte
Diretor de Assuntos da Juventude
Melquesedeque Santos de Souza
Diretora de Relações Internacionais
Marcia Adão

DIREÇÃO NACIONAL (SUPLENTES)
Geraldo Magela da Silva, Jussara Brito de Seixas Gonçalves, Paulo Sérgio Pena Félix, Rone Rubens da Silva Gonsales, José Dagoberto Barbosa da Silva, Ton Jean Ramalho Ferreira, Francisco Henrique da Silva, Amélia Rodrigues Palhares, Carlos Assis Fernandes, Izabel Aparecida de Souza, Assil Aparecido Kraide, Maria Elisabete Machado da Silva e Aldeci Moreira Garcia.

CONSELHO FISCAL
João Gerônimo Filho, Francielle dos Anjos Vendrame e Maria Elizabete Sutil de Oliveira.

CONSELHO FISCAL (SUPLENTES)
Amauri Silva Alves, Maurício Borges Leal Roxo e Valdumiro Arantes Machado Rosa Campos.

Coordenação
Simone Rocha (MTB 83.190/SP)
Redação
BFCOM Conteúdo e Comunicação
Projeto Gráfico
AGPC Comunicação
Fotos
Arquivo CONASCON/ André Oliveira
Colaboradores desta Edição
Carlos Roberto Nolasco e Lizandra Tadayeski.
Tiragem
1.500 exemplares

SCN, QUADRA 02, BLOCO D, ED. LIBERTY MALL
TORRE A, SALA 603 - BRASÍLIA/DF - CEP: 70712-904 - BRASIL
www.conascon.org.br • contato@conascon.org.br
Telefones: (61)3326-6973 / (61)3327-1759

CONASCON
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

filiada a: UNI global union · UGT União Geral dos Trabalhadores

ÍNDICE

06 | Encontro Nacional da CONASCON (panorama geral)

08 | A quarta Revolução Industrial

10 | Recorde de público feminino

12 | Tempo de mudanças no mundo sindical

16 | As Centrais Sindicais no protagonismo

18 | Sindicalismo global: UNI Américas reúne 24 países

20 | Eleições 2022

22 | Internacionalização que gera resultados

23 | Ações Sindicais

30 | Campanha #Ratifica190Já

ENCONTRO NACIONAL DA CONASCON SE CONFIRMA COMO MAIOR EVENTO SINDICAL DA LIMPEZA NO BRASIL, COM LIDERANÇAS DE 14 ESTADOS E PALESTRANTES INTERNACIONAIS.

CERCA 230 SINDICALISTAS ESTIVERAM EM FLORIANÓPOLIS PARA DISCUTIR QUESTÕES TRABALHISTAS LIGADAS À LIMPEZA URBANA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO E ÁREAS VERDES NO BRASIL

Um evento histórico. Assim os participantes classificaram o Encontro Nacional da CONASCON, realizado em Florianópolis (SC), com a finalidade de discutir os desafios do setor e as perspectivas para os próximos anos. Foram mais de 230 participantes e delegações de 14 estados, numa troca de experiências e novos desafios que estão por vir. Além das lideranças brasileiras, o evento contou com representantes da SEIU, maior sindicato dos Estados Unidos, voltado para a área de serviços, e da UNI Américas, entidade global sindical do mesmo setor.

"A nossa agenda é em favor do Brasil, da proteção da população e dos direitos trabalhistas, mas sempre em diálogo com as empresas. Acreditamos que o desenvolvimento do país se dá pelo diálogo e pela maturidade entre todas as partes envolvidas na geração de emprego e renda, parte essencial para o crescimento econômico do Brasil. O setor de serviços é o maior empregador do país, somente nós, que representamos as categorias terceirizadas da Limpeza, representamos 1,5 milhão de trabalhadores", explicou Moacyr Pereira, presidente da CONASCON.

Entre as discussões e palestras, várias lideranças apresentaram temas importantes para o sindicalismo brasileiro. Márcio Monzane, Secretário Regional da UNI Américas, explicou sobre o Panorama do Sindicalismo Mundial, seguido do presidente da FEMACO e ex-deputado federal, Roberto Santiago, que avaliou o atual cenário político nacional. "Esta é uma das eleições mais importantes desde a redemocratização do Brasil pós Ditadura Militar, precisamos apoiar candidatos que valorizem nossos trabalhadores e trabalhadoras. Perdemos muita força no Congresso Nacional, com a redução do número de representantes sindicais no parlamento. Voltar a trabalhar em prol dessas candidaturas é essencial", disse Santiago.

O especialista Clemente Ganz Lúcio, Assessor do Fórum das Centrais Sindicais do Brasil e ex-Diretor Técnico do Dieese, contribuiu para o evento falando sobre a estrutura do sindicato e o futuro das organizações sindicais. "Os jovens chegam no mundo do trabalho, os problemas aparecem, a juventude vivencia esses problemas e tende, como é do seu perfil, a procurar respostas. Isso naturalmente faz com que a juventude vá se deslocando em direção aos espaços onde tenha maior capacidade de atuação, e um sindicato que consiga fazer, a partir disso, uma ação de caráter inovador possivelmente vá difundir essa ação para outros lugares", avaliou.

Para Manassés de Oliveira, diretor Tesoureiro da CONASCON e presidente do SIEMACO Curitiba, o evento mostra a força da confederação. "Foi um encontro extremamente importante e valioso, que reforçou a união da nossa categoria, com discussões de alto nível e que trouxeram novas perspectivas para os sindicalistas presentes. Estamos muito satisfeitos com o resultado", disse.

Convenção 190 OIT é ponto central do evento

Reforçando a presença das mulheres, com recorde de público feminino em seu Encontro Nacional – cerca de 40% do total de participantes, a CONASCON recebeu a Procuradora-Chefe do Ministério Público do Trabalho da 9ª Região do Paraná, Margaret Matos de Carvalho, para falar sobre um tema atual e uma das principais bandeiras da confederação, a Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a necessidade do governo brasileiro assinar esta norma para reforçar a luta contra o assédio moral e sexual no país. "As mulheres são assediadas diariamente, ela são as maiores vítimas desse crime. Apesar do assédio moral não estar tipificado no código penal, ele se enquadra através dos direitos trabalhistas e é respondido como crime de injúria e crimes de honra. O empregador deve realizar a conscientização a todos para que seja evitado esse tipo de situação", pontuou.

Reforçando a fala da Procuradora-Chefe, o cicerone do evento, presidente do Sindlimp Florianópolis e diretor da CONASCON, Neucir Paskoski, compartilhou uma situação recente sobre uma denúncia de assédio sofrida por uma das trabalhadoras sindicalizadas, que resultou em outros relatos que ainda eram mantidos em sigilo pelas vítimas. "Essa foi uma situação em que tivemos que intervir, em defesa das trabalhadoras, para que essas situações não venham a se repetir".

A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E OS DESAFIOS DO SINDICALISMO FRENTE ÀS PLATAFORMAS DE TECNOLOGIA:

UMA ANÁLISE COM MÁRCIO MONZANE, DA UNI AMÉRICAS

Primeiro vieram as máquinas a vapor, no século XVII, substituindo o trabalho braçal nas indústrias. Depois, no século XIX, vimos o desenvolvimento das indústrias química, elétrica, de petróleo e aço, além do progresso dos meios de transporte e comunicação. A terceira revolução industrial, que perdurou até 2010, foi marcada pela substituição gradual da mecânica analógica pela digital, pelo uso de microcomputadores e criação da internet. E agora, o que nos espera? Desta vez, serão os robôs integrados em sistemas ciberfísicos os responsáveis por uma transformação radical. E os economistas têm um nome para isso: a quarta revolução industrial, marcada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas.

Para o engenheiro e economista alemão Klaus Schwab, autor do livro A Quarta Revolução Industrial e fundador do Fórum Econômico Mundial, estamos a bordo de uma era que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. "Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes. A revolução afetará o mercado de trabalho, o futuro do trabalho e a desigualdade de renda. Suas consequências impactarão a segurança geopolítica e o que é considerado ético", diz.

Onde entra o sindicalismo nesta discussão? A pergunta tem a mesma resposta em todas as eras de mudanças de paradigma da relação entre capital e trabalho: o surgimento de novos postos de trabalho e novas laborais se adequando aos novos tempos. "Com tantas mudanças sociais, as relações laborais precisam se atualizar também. Mas essas mudanças não são novidade, a flexibilização das relações de trabalho começou a ser discutida no Brasil na década de 1990, no governo Fernando Henrique Cardoso (1994 - 2002)", diz Márcio Monzane, secretário da UNI Américas.

Para Monzane, o discurso de modernização como pano de fundo tentar reduzir direitos e mudar jornadas de trabalho. "Há um discurso do mundo moderno, que precisa atualizar, mas relações de trabalho, mas a agenda é a mesma: deixar de definir o que é jornada de trabalho e negociação coletiva, que o trabalhador é individual, que pode ser um trabalho intermitente e sem vínculo", disse Monzane.

O sindicalista explica que a população não aceitou a ideia da flexibilização de direitos, então o poder econômico usa discursos novos. "A glamourização do empreendedorismo, como pudemos ver com a Uber e os aplicativos de entrega de comida, são exemplos claros dessa agenda. Mas com o tempo as pessoas vão percebendo que precisam de direitos. Vários trabalhadores em aplicativos estão criando sindicatos pelo mundo e no Brasil não será diferente", explicou.

SINDICALISMO PRECISA SE MODERNIZAR

Monzane também colocou que as relações sindicais precisam se atualizar e discutir esses novos modelos de trabalho. "Na áreas de Limpeza, por exemplo, já existem plataformas que oferecem serviços intermitentes. E os sindicatos que representam esses trabalhadores precisam acompanhar essa evolução e defender veículos empregatícios e a defesa dos direitos desses prestadores. Acompanhar essas mudanças é essencial".

O sindicalismo brasileiro precisa abrir cada vez mais o diálogo com entidades internacionais, avalia Monzane. "Estabelecer diálogo e fazer intercâmbio com dirigentes sindicais de outros países, especialmente aqueles da origem das multinacionais, é essencial. Os sindicatos precisam se fortalecer e elaborar propostas e ações que incidam sobre os impactos dessas mudanças, entendendo que o desafio sindical é global".

RECORDE DE PÚBLICO FEMININO, ENCONTRO NACIONAL DA CONASCON TEM 40% DE MULHERES ENTRE DELEGAÇÕES PARTICIPANTES

O ENCONTRO NACIONAL DA CONASCON, REALIZADO EM JULHO DESTE ANO, EM FLORIANÓPOLIS (SC), MOSTROU A FORÇA DO GRUPO DE LIMPEZA URBANA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO E ÁREAS VERDES EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL. FORAM 230 PARTICIPANTES, NO MAIOR EVENTO DO SETOR NO BRASIL. MAS UM PONTO FICOU CLARO NO EVENTO, O RESPEITO À IGUALDADE DE GÊNEROS, QUE NÃO ESTAVA PRESENTE SÓ NAS PALESTRAS, MAS NOS NÚMEROS: 40% DO PÚBLICO ERA FORMADO POR MULHERES.

"Um recorde de público feminino, ainda mais se analisarmos o contexto do sindicalismo, que é formado majoritariamente por homens. Estamos ocupando não só espaços, mas cargos de liderança. Várias mulheres presentes na direção ou na Presidência de sindicatos, com voz ativa, sendo respeitadas e mostrando seu valor", disse Maria Donizeti Alves, diretora de Formação e Qualificação da CONASCON e presidente do SIEMACO Ponta Grossa (Paraná)

Um dos pontos marcantes no encontro veio do público feminino, a palestra da Procuradora Chefe do Ministério Público do Trabalho no Paraná (MPT-PR), Margaret Matos de Carvalho, que falou sobre a ratificação da Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a primeira definição internacional contra a violência e assédio no mundo do trabalho, incluindo violência de gênero.

Para Ana Cristina Duarte, diretora de Assuntos da Mulher e da Diversidade Humana da CONASCON e secretária da Diversidade Humana da União Geral dos Trabalhadores (UGT), as falas da procuradora reforçaram o compromisso da confederação com as mulheres e com toda a sociedade. "Pelo número de mulheres participando do nosso evento, que é um recorde, e pelos temas abordados dentro do evento, ficou claro nosso posicionamento de comprometimento com a igualdade de gênero. Somente 10 países ratificaram a Convenção 190 da OIT, por exemplo. Vamos pressionar os parlamentares para que o Brasil assine essa convenção e a gente dê um basta na violência no local de trabalho. Ainda mais as categorias que defendemos, que tem alto índice de assédio contra as mulheres", completou.

Segundo as diretoras Maria Donizeti e Ana Cristina, a ideia é conseguir chegar a uma paridade entre homens e mulheres no próximo Encontro Nacional da confederação, fortalecendo ainda mais esse compromisso com a igualdade e a luta pelos direitos das trabalhadoras.

TEMPO DE MUDANÇAS NO MUNDO SINDICAL:

UMA NOVA FORMA DE ORGANIZAÇÃO

ENTREVISTA COM CLEMENTE GANZ LÚCIO MOSTRA QUE, PARA ALÉM DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, UMA NOVA FORMA DE PENSAR O SINDICALISMO É ESSENCIAL PARA OS NOVOS DESAFIOS QUE ESTÃO POR VIR PARA RESSIGNIFICAR A REPRESENTATIVIDADE LABORAL

"A questão central é olhar para o futuro com uma lente que não seja pelo retrovisor". Assim Clemente Ganz Lúcio, assessor técnico das centrais sindicais e ex-diretor diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) começa a explicar como os sindicatos devem se comportar às mudanças profundas que o atual sistema de trabalho vem passando.

Mas se engana quem acha que apenas a Quarta Revolução Industrial está por trás dessas discussões, elas fazem parte de um processo de mudanças profundas nos sindicatos. "Com a entrada dos jovens e de novas formas de trabalho, precisamos mudar a forma organizativa sindical, para que tenhamos uma capacidade real de luta e as pautas discutidas se tornem conquistas. Se não, o trabalho de representação será ineficaz", alerta Ganz.

Outros países que têm os mesmos desafios do sindicalismo brasileiro mostram que a ampliação da sua base, com maior agregação entre sindicatos, têm melhorado a representatividade. "Esse perfil em outros países pode nos dar uma dimensão de onde podemos chegar, aumentando até mesmo a capilaridade para fora do seu espectro de atuação, fortalecendo a negociação coletiva", avalia Clemente.

Uma coisa urgente a ser feita, consequência da polêmica reforma trabalhista, é rever o negociado acima do legislado. Clemente afirma que a negociação direta entre empresa e trabalhador, que tira o sindicato da equação, deixa a situação desleal. "Mutas categorias que tinham organização forte mantiveram poder de negociação pós reforma. Mas várias categorias perderam força", alerta.

Um exemplo dessa mudança vem da Medida Provisória (MP) 936/2020, permitindo que empresas suspendessem o contrato de trabalho dos empregados de modo temporário. "Uma série de medidas que foram ali colocadas sem negociação do sindicato intencionalmente, tirando inclusive aquilo que a Constituição Federal diz que é atribuição da entidade sindical. Precisamos recolocar urgentemente o papel do sindicato nessa negociação", alega Clemente.

E como se preparar para as plataformas digitais?
"Não é uma responsabilidade do sindicato de base analisar essas tendências de trabalhadores de aplicativos, isso cabe à outro ator de organização sindical: federações, confederações e centrais sindcais", explica Ganz Lúcio.

O especialista explica que essas entidades, que têm ações mais políticas e de diálogo com órgãos governamentais, precisa levar para a agenda de discussões como essa. "Essas entidades mais institucionais vão se preparando para uma mudança que está em processo, para poder auxiliar o sindicato de base e regular a proteção de, por exemplo, 1.4 milhão de trabalhadores que fazem entrega por aplicativo no Brasil", explica.

Clemente entende que as entidades precisam ter departamentos para produzir algum tipo de resposta para atender essas mudanças nas relações de trabalho que já estão presentes nos dias atuais. "Essas plataformas de delivery, por exemplo, estão se expandindo. Vamos chamar os sindicatos e nos preparar para isso. Temos que ter uma parcela do nosso time para se preparar para o que está por vir ".

SIEMACO
TRABALHADOR
UNIDO
DEMOCRACIA
FORTE!
ENCONTRO NACIONAL DOS
TRABALHADORES PRESTADORES DE SERVIÇOS
DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA
URBANA E ÁREAS VERDES
CONASCON
#ratifica190ja

AS CENTRAIS SINDICAIS NO PROTAGONISMO DAS DISCUSSÕES POLÍTICAS NACIONAIS

DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, FATORES SOCIOECONÔMICOS E PLANEJAMENTO DE GOVERNO TÊM A PARTICIPAÇÃO DESSES ÓRGÃOS, QUE SÃO OS PILARES DA POLÍTICA SINDICAL NO DIÁLOGO COM O GOVERNO FEDERAL

As Centrais Sindicais são o guarda-chuva de toda a questão sindical no Brasil, salvaguardando o direito dos trabalhadores e mediando assuntos de interesse das categorias que representa junto ao Governo Federal. Apesar de não terem trabalho de base, elas lidam com discussões políticas macro, dentro da esfera trabalhista. Mas não só sobre isso, essas entidades defendem a sociedade brasileira, a democracia e os direitos de todos os cidadãos e cidadãs.

Mas muitas pessoas ainda não entendem o papel crucial das Centrais Sindicais na estrutura de representação da classe trabalhadora, o que prejudica o fortalecimento deste tipo de entidade da estrutura sindical. Para Moacyr Pereira, presidente da CONASCON e Diretor Tesoureiro da União Geral do Trabalhadores (UGT), como esse tipo de entidade fica em Brasília, propositalmente mais próximas dos três poderes, elas têm menos visibilidade no dia a dia dos sindicatos. "É um trabalho menos perceptível, de longo prazo, mas de efetividade. Toda a defesa dos direitos trabalhistas no Congresso Nacional, junto aos membros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e no diálogo com a Presidência passa pelas centrais sindicais. Sem elas, seria impossível aplicar muitos procedimentos do dia a dia dos sindicatos. Nada é por acaso, cada instituição sindical tem um papel crucial na representação do mundo do trabalho", explica.

Clemente Ganz Lucio, assessor técnico das centrais sindicais e ex-diretor diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), essas entidades representam o poder de agregação da classe trabalhadora, o esforço de construir unidade na diversidade sindical. "Elas têm o desafio de orientar e conduzir um processo de mudança na organização sindical, para responder às transformações no mundo do trabalho e garantir proteção trabalhista, social e previdenciária para todos os trabalhadores e trabalhadoras, independente da forma de ocupação", diz.

"Importante que o movimento sindical brasileiro fortaleça as centrais", colocou Manassés Oliveira, diretor Tesoureiro da CONASCON e presidente do SIEMACO Curitiba. Para o dirigente, o papel da central nos últimos anos tem sido de mediação, fundamental na elaboração, negociações e políticas de valorização do salário mínimo e fortalecimento da aposentadoria. "Elas têm esse papel de negociar e mediar com o governo brasileiro. Por isso preciso potencializar e valorizar as centrais no nosso país".

PERDA DE EMPREGO E RENDA E A LUTA DAS CENTRAIS PARA MUDAR ESTA REALIDADE

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de trabalhadores sindicalizados caiu 7,5% no país, o que significa a desfiliação de sindicatos, de 1,37 milhão de brasileiros. O percentual de associados aos sindicatos vinha se mantendo praticamente estável entre 2012 e 2015, sempre em percentual acima dos 13%. Em 2016, a taxa de sindicalização caiu para 12,1% na média, número que varia a depender do setor.

Com a maior recessão da história do país, queda dramática da renda, perda de cerca de três milhões de empregos formais em 2015 e 2016, todos os indicadores sociais só poderiam mesmo piorar. A perda de força de representação dos sindicatos é resultado praticamente inevitável de tão grave crise econômica e seus reflexos sobre os trabalhadores. "Por isso as centrais sindicais são essenciais. A discussão de emprego e renda, da representatividade em diálogos tripartite, entender os aspectos que levaram às condições atuais do Brasil e a participação de legítimos representantes dos trabalhadores e das trabalhadoras nos processos de discussão e decisão que afetam toda a sociedade", reforça Moacyr Pereira.

SINDICALISMO GLOBAL:
UNI AMÉRICAS REÚNE 24 PAÍSES EM SUA CONFERÊNCIA. CONASCON ASSUME DIREÇÃO DE SERVIÇOS À PROPRIEDADE

EVENTO REALIZADO EM FORTALEZA (CE), EM JUNHO, RECEBEU 124 ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DO CONTINENTE AMERICANO. MOACYR PEREIRA, PRESIDENTE DA CONASCON, TOMOU POSSE PARA PRESIDIR O COMITÊ DIRETIVO DE SERVIÇOS À PROPRIEDADE UNI AMÉRICAS

Se as empresas se organizam globalmente, os trabalhadores e as trabalhadoras também precisam se organizar de forma global. Com essa premissa em mente, a UNI Global Union realizou sua Conferência Temática das Américas, focada em Serviços à Propriedade, reunindo mais de 600 lideranças sindicais de vários países em Fortaleza (CE), no mês de junho deste ano.

Confirmando a representatividade da entidade, o evento foi marcado pela pluralidade de ideias, culturas e regiões, abrangendo 24 países e 124 organizações sindicais, todas com um objetivo claro: construir uma agenda ousada, definida no âmbito da atual transição política da América Latina, que canalizou o poder dos trabalhadores para fortalecer a democracia, expandir os direitos humanos e consolidar a justiça social, ambiental e econômica.

Márcio Monzane, Secretário Regional da UNI Américas, aproveitou o evento para reforçar o compromisso que o sindicalismo tem com a sociedade e com a qualidade de vida da população. "Na nossa região, não há mais espaço para as democracias sem respeito pelos direitos dos trabalhadores, empregos precários, desigualdade e discriminação. Com o recente aumento dos governos progressistas, os sindicatos devem ter um papel ativo, ser ouvidos e ter mais espaço para a participação na sociedade", colocou.

Endossando o discurso de Monzane, Hecto Dáer, Presidente da UNI Américas, afirmou que "não existem democracias robustas sem sindicatos poderosos, que assumam solidamente a defesa dos direitos dos trabalhadores". Para Dáer, o sindicalismo nas américas é um exemplo de resistência. "O movimento sindical na nossa região esteve sempre na vanguarda da defesa e do reforço da democracia e da paz, inspirando novos direitos coletivos", completou.

CONASCON ASSUME DIREÇÃO DOS SERVIÇOS À PROPRIEDADE

Além do evento e das discussões acerca das questões sindicais e sociais, a CONASCON fortaleceu ainda mais sua representatividade, com a posse do presidente da confederação, Moacyr Pereira, presidindo o Comitê Diretivo de Serviços à Propriedade UNI Américas – que representa a categoria de Asseio e Conservação, Segurança e Condomínios.

Novo membro do sindicalismo global, Moacyr Pereira afirma que é um grande desafio, principalmente num momento delicado do sindicalismo global, com muitos ataques aos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras. "Ainda temos no Brasil, o maior país da América Latina, um presidente que é abertamente contra os direitos trabalhistas. Também precisamos dar apoio aos imigrantes, como oportunidade de emprego para quem busca uma melhoria de vida", disse.

Moacyr assume o cargo no lugar da liderança internacional Rocio Sáenz, vice-presidente Executiva da SEIU (Service International Employees Union), maior sindicato de Serviços dos Estados Unidos, Canadá e Porto Rico. O Comitê Diretivo é responsável pela gestão dos assuntos da UNI Serviços à Propriedade nas conferências regionais. Moacyr ressaltou qual seu foco, como dirigente da UNI. "Pensar em política de fortalecimento sindical, estabelecer objetivos e levar o diálogo a todo o sindicalismo de Serviços à Propriedade será nossa meta", completou.

São quatro membros, um presidente e três vice-presidentes, procurando uma equilibrada representação dos subsetores presentes em Serviços à Propriedade. De acordo com a UNI Américas, "é tarefa do Comitê Diretivo salvaguardar e promover os interesses dos sindicatos filiados e de seus membros", que também é responsável pela aplicação das decisões adotadas pela Conferência UNI Américas Serviços à Propriedade.

CONFIRA A NOVA COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DIRETIVO DE SERVIÇOS A PROPRIEDADE UNI AMÉRICAS

Presidente
Moacyr Pereira – CONASCON/SIEMACO-SP – São Paulo/Brasil

Vice Presidente do setor de Limpeza
Elsa Caballero – SEIU – Texas/Estados Unidos

Vice Presidente do setor de Edifícios e Condomínios
Oscar Rojas – SOM – Sindicato de Obreros de Maestranza de la República Argentina

Vice Presidente do setor de Vigilância e Segurança
Adriano Torres – CNTV (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Vigilância) – Brasil

ELEIÇÕES 2022

"AS ELEIÇÕES PRECISAVAM SER DEFINIDAS COM SERIEDADE, CONSCIÊNCIA, DEBATES E SEM VIOLÊNCIA", AFIRMA ROBERTO SANTIAGO.

Mais uma vez, os brasileiros foram às urnas para eleger o presidente da República, senadores, deputados federais, governadores e deputados estaduais. Muitas escolhas que definiram o futuro do Brasil. Inegavelmente, nos vivemos um dos piores cenários políticos, financeiros e econômicos da nossa história e isso foi resultado de escolhas equivocadas – para não dizer infelizes – frutos dos famosos "votos de protesto", "pior que está não fica", "qualquer um", "tanto faz" ou até mesmo "o menos pior".

Tivemos nesses últimos anos uma brusca redução da bancada trabalhista na Câmara dos Deputados e por consequência, perdas imensuráveis nos direitos trabalhistas e previdenciários com o pacote de Reformas aprovados por parlamentares descomprometidos com o povo.

A política deve ser levada a sério, é preciso avaliar com cuidado e muita atenção o histórico de cada candidato, o que ele já fez em sua vida pública e o principal: quais são os seus compromissos com a população.

O que vimos em 2018 foram campanhas cada vez mais emocionais, polarizadas e violentas. A busca por um rumo diferente para a nação dividiu famílias, amigos e comunidades. Hoje, grupos diferentes não dialogam, não compartilham os mesmos critérios de veracidade e consideram a intransigência uma virtude, resultando em violência e até mesmo assassinatos. É este cenário que precisamos superar, com uma política de renovação, com foco em reformas estruturais, políticas públicas eficazes e diálogo político. Precisamos abordar a importância do voto com muito diálogo e de modo permanente, não apenas em ano eleitoral.

As eleições de 2022 nos cobraram esta consciência: de que tipo de política queremos e de que reforçar o Parlamento com mandatários compromissados com o bem comum, o bom debate, que discutam ideias e sejam dedicados ao resultado na ponta para a sociedade, é essencial no caminho para tornar o nosso Brasil o país admirável que todos queremos. Com Lula temos a oportunidade de fazer mudanças e fortalecer a democracia.

Roberto Santiago é presidente da FEMACO, presidente da FENASCON, vice-presidente da UGT e ex-deputado federal, considerado por 7 vezes consecutivas um dos parlamentares mais influentes do país.

INTERNACIONALIZAÇÃO QUE GERA RESULTADOS. CONASCON ROMPE BARREIRAS EM PARCERIA COM SINDICATOS ESTRAGEIROS

PROJETOS SOCIAIS, INVESTIMENTO EM CAPACITAÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTO FORTALECEM AS SINDICATOS FILIADOS À CONFEDERAÇÃO, GRAÇAS À INTERAÇÃO COM ENTIDADES INTERNACIONAIS.

Representatividade que não tem barreiras geográficas. Este é o pensamento da CONASCON, que esteve em diversos países da América do Sul, Europa e Oceania nos últimos meses para discutir questões trabalhistas internacionais. O presidente da confederação, Moacyr Pereira, este no Peru, Colômbia, Austrália e Suíça para discutir os desafios globais do sindicalismo e levar o bom exemplo brasileiro dos sindicatos filiados para outras nações.

Segundo Moacyr, desde que foi iniciado o trabalho de internacionalização sindical da CONASCON, houve um retorno positivo. “A gente vai para ver, mas também ser visto. Levar nossas boas práticas. Os sindicatos filiados à CONASCON são exemplos de sindicalização e defesa dos direitos das categorias que representam. Além de toda a assistência social que a nossa filosofia do Sindicato Cidadão leva para as bases”, explica.

Além do reconhecimento, alguns projetos têm apoio de entidades internacionais. Como é o caso da Confederação Sindical Cristã (CSC) da Bélgica, que tem um trabalho social junto à União Geral do Trabalhadores (UGT), e a UNI Global, que promove eventos de qualificação e fortalecimento no país. “A CONASCON é filiada à UNI Global, uma entidade que tem projetos importante no nosso continente. Isso nos trouxe um outro olhar para o sindicalismo de vanguarda. A SEIU, um sindicato norte americano, nos ajudou a implantar o projeto de liderança no SIEMACO São Paulo. São várias portas que se abrem, quando trabalhamos juntos”, completa Moacyr, que este ano assumiu o cargo de presidente do Comitê Diretivo de Serviços a Propriedade UNI Américas — que representa a categoria de Asseio e Conservação, Segurança e Condomínios.

Para 2023, a ideia é expandir ainda mais esse trabalho. Moacyr explica que o Brasil tem um momento ímpar para o sindicalismo, que pode ser fortalecido internacionalmente. “Iremos em uma delegação para Roma, na Itália, no fim deste ano. Um evento do setor de limpeza que nos permite fortalecer ainda mais essa conexão internacional. E com a eleição do Lula, o sindicalismo brasileiro volta a ter protagonismo no cenário global, principalmente influenciando a região da América do Sul. Somos um exemplo, todos os olhos da luta laboral sempre foram voltados para nós. Ano que vem será a hora de voltarmos a ter voz no governo e, consequentemente, fortalecer a representatividade dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil”.

AÇÕES SINDICAIS

SIEMACO SÃO PAULO

Previdenciário do SIEMACO-SP aposenta trabalhador do asseio em tempo recorde.

A equipe de assessores e assessoras do SIEMACO São Paulo está em vários turnos, visitando os locais de trabalho e fazendo as assembleias da Campanha Salarial do Asseio 2022/2023.

Trabalhadores da empresa Medeiros, que prestam serviços no Parque do Carmo, na Zona Leste de São Paulo, cruzaram os braços na última semana, por atraso no pagamento do salário e benefícios. Eles procuraram o SIEMACO-SP e informaram que até a presente data não havia sido depositado os valores correspondentes.

SAÚDE NO NOVEMBRO AZUL. Ontem teve palestra sobre o Novembro Azul na @locatsp.

Essa é a história do seu Genivan de Oliveira, que viveu a emoção de escrever o próprio nome pela primeira vez aos 61 anos, depois de frequentar a sala de aula instalada no Alojamento Riachuelo da Sustentare Ambiental, com professores da Central de Cursos do SIEMACO-SP.

A vitória é nossa, é da união dos trabalhadores e trabalhadoras da Limpeza Urbana!

SALÁRIO E BENEFÍCIOS REAJUSTADOS! Depois de recusar propostas abaixo do esperado, o SIEMACO São Paulo fechou a negociação da Campanha Salarial da Limpeza Urbana 2022/2023 com um reajuste de 9,5% no salário e nos benefícios para todos os trabalhadores e trabalhadoras da categoria na cidade de São Paulo.

SIEMACO RIBEIRÃO PRETO

Outubro Rosa: sindicato realiza eventos de conscientização e prevenção ao câncer de mama.

Saúde mental também importa para o SIEMACO Ribeirão Preto: evento no Hospital Unimed marca o setembro Amarelo.

Trabalho de base, mas também qualificação profissional: SIEMACO Ribeirão Preto promove curso de liderança no hotel Transamérica

Ramiro Vega, responsável pela Secretaria Internacional da UGT Espanha, estevemna sede do SIEMACO São Paulo, sendo recebido pelo presidente André Santos Filho e pela diretoria do sindicato.

SIEMACO TABOÃO

Siemmaco taboão marca presença nas eleições da CIPA da empresa Essencis Soluções Ambientais, que atua na prestação de serviços de Limpeza Urbana, em Caieiras.

SIEMACO PIRACICABA

Início da Campanha Salarial do Asseio e Conservação/2023.

SIEMACO Piracicaba está realizando visitas nos postos de trabalho aos trabalhadores de Asseio sobre a CAMPANHA SALARIAL 2023 - É hora de lutar pelo REAJUSTE SALARIAL, BENEFÍCIOS E #nenhumdireitoamenos

SIEMACO GUARULHOS

SIEMACO GUARULHOS inícia assembleias campanha salarial 2023 dos trabalhadores em asseio e conservação.

SIEMACO GUARULHOS promove curso para capacitação de cipeiros.

SIEMACO SUZANO

O câncer de próstata pode ser curado quando localizado em estágio inicial. Portanto o diagnóstico precoce é fundamental.

SIEMACO ABC

Um dos benefícios que os associados ao SIEMACO ABC E REGIÃO possuem é o 'Auxílio desemprego', cujo a entidade sindical fornece ao trabalhador desempregado cestas de alimentos por um período de até seis meses.

Sem luta não há vitória: Inicia a Campanha Salarial do Asseio, Conservação e Prestadores de Serviços.

FEACONSPAR

A Feaconspar realizou o processo eleitoral para a renovação do mandato da sua diretoria.

SINDLIMP

Sindlimp Florianópolis lança campanha salarial.

índiceSindlimp realiza fiscalização na base.

SIEMACO BAIXADA SANTISTA

A entrega dos benefícios natalidade ocorrem todos os meses em nosso sindicato com a presença do trabalhador para conhecer nossa sede e seus benefícios, além de ter suas dúvidas esclarecidas sobre como usar seu cartão.

Atendimento do Odontológico Móvel ocorreu na garagem da empresa Terrestre Ambiental.

SIEMACO LONDRINA

Filie-se ao Siemaco e aproveite os benefícios de fazer parte de um dos maiores sindicatos do Brasil.

Ex-trabalhadores da limpeza do Terminal de Londrina fazem protesto por falta de pagamento

SIEMACO OSASCO

APAE Barueri oferece assessoria gratuita para empresas para contratação de pessoas com deficiência.

SIEMACO OSASCO faz assembleia com trabalhadores da empresa Sodexo.

SIEMACO TAUBATE

SIEMACO TAUBATÉ e REGIÃO realizou duas reuniões de Diretoria, sendo a primeira da diretoria e a segunda para se tirar a pauta de reinvindicação salarial das categorias de Asseio e Conservação e Limpeza CCT do SEAC-SP e a outra da CCT SINDPRAG funcionário em controle e vetores de Pragas da base territorial deste sindicato.

Realizamos mais uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes com a equipe da FM2C. A CIPA busca harmonizar o trabalho, a prevenção da vida e a saúde dos trabalhadores.

SIEMACO CASCAVEL

Auxílio Natalidade

SIEMACO MARINGÁ

Em 3 dias o presidente do Siemaco Maringá, Rogério Coutinho, e o responsável jurídico, Dr. André Oliveira da Silva, percorreram mais de 2.000 quilômetros por 34 cidades para fazer o pagamento de processo das ex-funcionárias da empresa Vencer, que prestavam serviço nos postos do TRE – Tribunal Regional Eleitoral.

SIEMACO PONTA GROSSA

Mês das Crianças Siemaco!

Campanha Salarial 2023

SIEMACO CURITIBA

CAMPANHA SALARIAL SIEMACO 2023 – É HORA DE LUTAR! A Feaconspar e os Siemacos do Paraná estão se mobilizando em defesa de reajuste de salários e melhores condições de trabalho para a categoria de asseio e conservação.

As altas temperaturas sacrificam bastante aqueles que trabalham expostos ao sol, como varredores, roçadores e coletores de lixo. Uma dica do Siemaco é manter sempre na geladeira uma garrafa descartável com água fresquinha para oferecer aos profissionais da limpeza pública. Não custa nada e ajuda muito!!! Eles cuidam das nossas cidades e nós cuidamos deles

Equipe de Corrida Siemaco chegando cada vez mais longe! A Meia Maratona de Jurerê, em Florianópolis-SC. Dividida em percursos de 5 km, 10 km e 21 km, nas categorias masculina e feminina, a prova movimentou a capital catarinense com atletas de diversos lugares do Brasil.

SINTACLUNS

O Sintacluns realizou a entrega de mais benefícios para os trabalhadores e suas famílias. O Benefício Natalidade é uma importante ferramenta para incrementar a renda familiar neste momento tão especial

O Sintacluns realizou, na sede da ECONIT, uma ação social com os alunos do Salão Escola onde eles colocaram em prática os conhecimentos aprendidos nos cursos oferecidos pelo sindicato.

SINDI- ASSEIO RMBH

Assembleia dos Trabalhadores que prestam serviço na limpeza Urbana de Ribeirão das Neves MG. Manifestações em prol da vacinação para a categoria.

Associados do Sindi-Asseio RMBH, agende sua avaliação no Sindi-Odonto, a Clínica Odontológica do Trabalhador.

SIEMACO RIO

siemaco-rio faz parceria com fundação do paraná em busca de qualificação para os trabalhadores.

SINDI-ASSEIO VALE DOS SINOS

20/11 comemora-se uma data significativa para as questões sobre racismo estrutural e desigualdades sociais que a população negra sofre desde a colonização.

FEEAC-RS

Em reunião ocorrida 11 de outubro, a FEEAC RS e os sindicatos filiados entregaram ao setor patronal a pauta de reivindicações da categoria da limpeza, asseio e conservação para a campanha salarial 2023.

UM DIA HISTÓRICO: Assinado o estatuto que cria o IGAS

Campanha #Ratifica190Já

A Conascon criou a campanha #RatificaJá e incentivou as entidades filiadas a levarem a discussão para os locais de trabalho. O resultado foi uma grande mobilização nacional! Agora vamos juntos fazer ainda mais pressão para ratificação da Convenção 190!

#Ratificajá
#trabalhadorunidosindicatoforte

CONASCON

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

filiada a:

UNI global union

UGT UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES